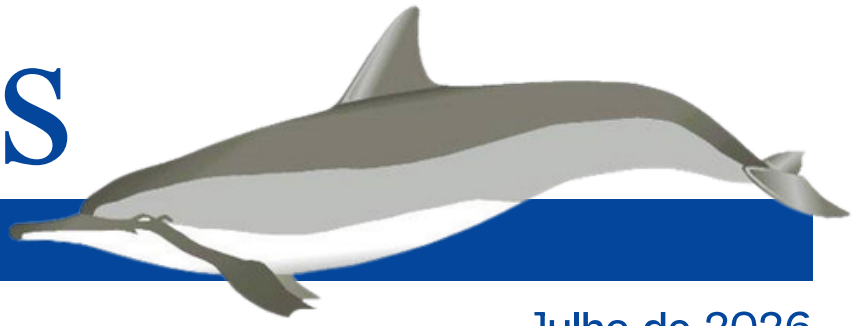




QUEDA NA QUANTIDADE DOS GOLFINHOS-ROTADORES EM FERNANDO DE NORONHA

MENOR OCUPAÇÃO HISTÓRICA DOS GOLFINHOS EM NORONHA

A frequência dos golfinhos-rotadores na Baía dos Golfinhos, na Baía de Santo Antônio e na região Entre Ilhas – para cuidar dos filhotes, descansar, reproduzir e socializar – transformou Fernando de Noronha em **uma das maiores concentrações regulares de golfinhos do planeta**, com presença deles em cerca de **92% dos dias do ano**. Esse cenário começou a mudar em 2006, com a diminuição do tempo de permanência dos rotadores na Baía dos Golfinhos e aumento nos dois outros pontos principais de avistagem.

Contudo, a situação se agravou no ano de 2025, quando foi registrado, pela primeira vez em **mais de três décadas de monitoramento científico contínuo** feito pelo Projeto Golfinho Rotador, uma redução expressiva no número de golfinhos utilizando as principais áreas de descanso do arquipélago. A constatação representa a **menor média histórica** desde o início das observações sistemáticas da ocupação da espécie em Fernando de Noronha, de modo a romper um comportamento que parecia relativamente estável desde o início das pesquisas.

Na Baía de Santo Antônio e Entre Ilhas, a média histórica de 461 golfinhos por dia teve um decréscimo de 258 indivíduos, em 2025, redução de aproximadamente 45%. Por outro lado, na Baía dos Golfinhos, a queda foi ainda mais expressiva, da média histórica **de 311 para 129 golfinhos** por dia, redução de cerca de 59%. As análises estatísticas mostram que, enquanto os dados entre 2004 e 2024 apresentavam pequenas oscilações naturais, apenas **2025 mostrou uma ruptura consistente nesse padrão**.

Entre as **hipóteses não excludentes** levantadas para explicar o fenômeno, estão as **alterações provocadas pelas mudanças climáticas**, uma vez que o aquecimento das águas do Oceano pode alterar a velocidade e a direção das correntes

marinhas, modificando a distribuição e disponibilidade de presas nas proximidades de Fernando de Noronha; o **aumento da presença de predadores naturais**, especialmente o tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*), que no arquipélago se concentra principalmente nas imediações da Baía dos Golfinhos; e a **intensificação da atividade turística** e, consequentemente, da circulação de embarcações nas áreas utilizadas pelos golfinhos para descanso e socialização, as quais podem interferir em comportamentos essenciais da espécie, por deixarem os animais em estado de vigilância, aumentando o gasto energético e os níveis de estresse.



Aquecimento do clima global



Turismo de observação de golfinhos-rotadores

Assim, a constatação na queda da quantidade dos rotadores em Fernando de Noronha ressalta a **relevância de manter pesquisas ecológicas de longa duração**, capazes de revelar mudanças que dificilmente seriam percebidas em levantamentos realizados durante poucos meses ou anos. Além disso, evidencia a importância de se estudar e conservar o arquipélago, **um dos principais refúgios globais dos golfinhos-rotadores**, fazendo parte da identidade ambiental, da economia local e da experiência diária de milhares de visitantes.



Orgulhosamente produzido pela:
Equipe de Educomunicação